



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO- BACHARELADO**

LIDIANE GOMES DE SOUZA

Credibilidade do jornalismo em xeque: Narrativas focadas em soluções como estratégia discursiva para aumentar a confiança da audiência

**CAMPINA GRANDE
2023**

LIDIANE GOMES DE SOUZA

Credibilidade do jornalismo em xeque: Narrativas focadas em soluções como estratégia discursiva para aumentar a confiança da audiência

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Comunicação Social, Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Simões Menezes

**CAMPINAGRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729c Souza, Lidiane Gomes de.

Credibilidade do jornalismo em xeque: narrativas focadas em soluções como estratégia discursiva para aumentar a confiança da audiência [manuscrito] / Lidiane Gomes de Souza. - 2023.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Antônio Simões Menezes , Departamento de Comunicação Social - CCSA. "

1. Jornalismo de soluções. 2. Crise de credibilidade. 3. Telejornalismo. 4. Jornalismo.

I. Título

21. ed. CDD 070.195

LIDIANE GOMES DE SOUZA

Credibilidade do jornalismo em xeque: Narrativas focadas em soluções como estratégia discursiva para aumentar a confiança da audiência

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Comunicação Social, Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo de Soluções

Aprovada em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Simões Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus que me deu força para chegar até aqui. À inspiração constante de Santa Teresinha do Menino Jesus. Ao amor incondicional de minha mãe Livia. Ao meu pai Edison (in memoria). Aos meus amados irmãos Wediley e Wedney.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 ACRISE DE CREDIBILIDADE NO JORNALISMO	6
2.1 Causas da falta de confiança no jornalismo	9
3 JORNALISMO DE SOLUÇÕES.....	11
4 A ANÁLISE DE TELEJORNAIS DAS CAPITAIS NORDESTINAS	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	21

Credibilidade do jornalismo em xeque: Narrativas focadas em soluções como estratégia discursiva para aumentar a confiança da audiência

Lidiane Gomes de Souza^{1*}

RESUMO

O panorama atual do jornalismo é marcado por uma crise notória de credibilidade, alimentada pelo sensacionalismo, a busca pelo imediatismo e a predominância de narrativas negativas. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a viabilidade do jornalismo de soluções como uma possível alternativa para restaurar a confiança do jornalismo perante sua audiência. Vários referenciais teóricos foram consultados. Incluindo Christofolletti (2019) e Traquina (2005), sobre a crise de credibilidade no jornalismo, o relatório Digital News Report (2022 e 2023) que destaca a falta de confiança do público, e para entender o jornalismo de soluções, referenciamos "Jornalismo de Soluções" de Simões (2022) e a Solutions Journalism Network. A metodologia escolhida foi análise descritiva para examinar reportagens das emissoras integrantes da Rede Globo nas capitais do Nordeste brasileiro entre o período de agosto a outubro de 2023. Os resultados da pesquisa apontam o jornalismo de soluções como abordagem promissora para ajudar a superar a crise em questão.

Palavras-chave: Jornalismo de Soluções. Crise de credibilidade. Telejornalismo. Jornalismo.

ABSTRACT

The current panorama of journalism is marked by a notorious crisis of credibility, fueled by sensationalism, the search for immediacy and the predominance of negative narratives. This research aims to verify the viability of solutions journalism as a possible alternative to restore trust in journalism among its audience. Various theoretical references were consulted. Including Christofolletti (2019) and Traquina (2005), on the crisis of credibility in journalism, the Digital News Report (2022 and 2023) which highlights the lack of public trust, and to understand solutions journalism, we reference "Journalism of Soluções" by Simões (2022) and the Solutions Journalism Network. The methodology chosen was descriptive analysis to examine reports from Rede Globo broadcasters in the capitals of Northeast Brazil between the period from August to October 2023. The research results point to solutions journalism as a promising approach to help overcome the crisis in question.

Keywords: Solutions Journalism. Replacement crisis. Television journalism. Journalism.

^{1*} Aluna do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB. Endereço eletrônico: lidianeg2018@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na era atual, inundada por informações, a busca por conteúdo confiável e socialmente relevante torna-se um desafio proporcional ao fácil acesso. Narrativas diversas, tanto profissionais quanto amadoras, permeiam incessantemente, especialmente na internet, o cotidiano de milhões de pessoas. Em contraste com épocas passadas, onde TV e rádio eram garantias (quase certas) de informação séria, responsável e pessoalmente significativa, hoje a dúvida paira sobre a credibilidade em todos os canais de comunicação, refletindo a crise percebida no jornalismo.

[...] a crise de credibilidade do jornalismo tradicional vem se formando desde a expansão da Internet, com a figura do receptor ativo, o leitor que é também produtor de conteúdos – e que, muitas vezes, exerce também um jornalismo amador nas redes sociais. (PETROLA apud BRASIL, 2022, p. 12)

Presume-se que informações provenientes de fontes não profissionais possam contribuir para a crise atual, uma vez que a distribuição carece muitas vezes dos critérios e ética jornalística. No entanto, é crucial notar que, mesmo no jornalismo profissional, ocorrem falhas, pois todos somos suscetíveis a erros. No entanto, quando essas falhas se tornam excessivas e habituais, podem acarretar sérios prejuízos.

As produções jornalísticas contemporâneas frequentemente se enquadram nesse cenário, com erros recorrentes, discursos deficientes e coberturas insatisfatórias, ampliando a crise ao comprometer a credibilidade jornalística. Fatores como sensacionalismo, relatos negativos e o imediatismo nas notícias emergem como elementos que alimentam a rejeição e reduzem a audiência do jornalismo.

Diante da atual crise de credibilidade que assola o campo do jornalismo, é imperativo que enfrentemos a pergunta central que norteia este trabalho: Como podemos restaurar a confiança da sociedade nas práticas jornalísticas? É crucial destacar que a crise de credibilidade que permeia a profissão não é um desafio exclusivo dos jornalistas, mas sim um chamado à ação para toda a sociedade. Afinal, é do interesse coletivo promover um jornalismo comprometido com a exposição fiel dos fatos, a vigilância constante dos poderes públicos e a denúncia corajosa dos problemas que afetam a comunidade em sua totalidade.

Assim sendo, a proposta para enfrentar essa problemática e responder ao questionamento levantado no trabalho é o jornalismo de soluções. Este se apresenta como um caminho viável para a restauração e superação da crise de credibilidade que tem impactado negativamente os meios de comunicação, com ênfase especial no jornalismo tradicional. O jornalismo de soluções, ao adotar narrativas que envolvem ativamente a comunidade, busca proporcionar uma cobertura mais construtiva e engajadora. Este enfoque representa uma abordagem inovadora e eficaz para revitalizar a confiança na mídia, promovendo um diálogo mais sólido entre os veículos de comunicação e o público que servem.

2 ACRISE DE CREDIBILIDADE NO JORNALISMO²

O jornalismo, ao empregar a informação como ferramenta, tem conseguido ajudar a sanar várias crises na sociedade. Contudo, o atual desafio é enfrentar a sua própria crise. Segundo Christofolletti (2019), o jornalismo enfrenta uma forte crise financeira desde os anos 2000, provocada pela queda de vendas dos impressos. Em seguida, esta crise atingiu a audiência do rádio e da tevê, gerou

quedas nas receitas das emissoras e provocou inúmeras demissões.

É verdade que essa sequência de acontecimentos, não ficou no passado. Ela se estende até os tempos atuais. Por exemplo, o estudo do portal Poder360³(2023), utilizando dados do IVC (Instituto Verificador de Comunicação), revela que em 2022, a circulação de jornais impressos dos principais grupos midiáticos do Brasil teve uma queda média de 16,1%.

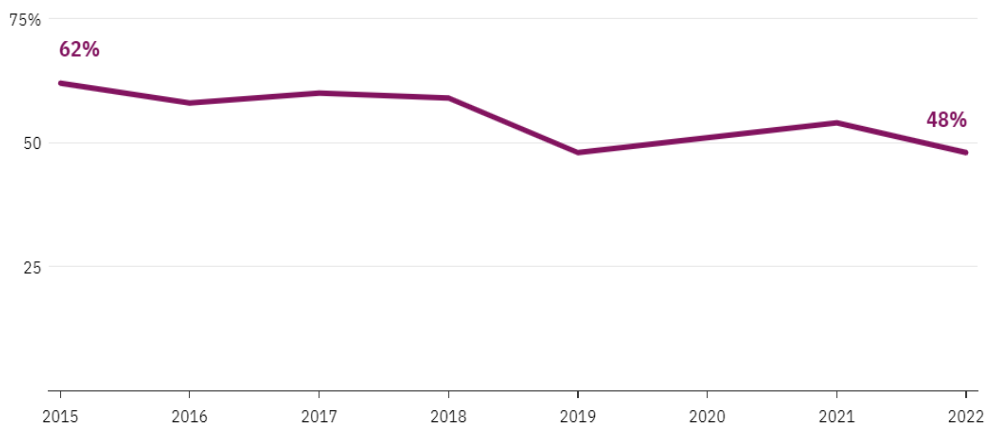
Entretanto, a crise jornalística não se restringe apenas à área financeira, pois ela também é política e existencial, de governança e gestão de ética e de credibilidade (CHRISTOFOLETTI, 2019). De acordo com o “Digital News Report”, do Instituto Reuters, da universidade de Oxford, o cenário atual que o jornalismo mundial se encontra é o da desconfiança do público. O número de pessoas que consomem e acreditam no que a mídia notícia tem despencado a cada ano.

O “Digital News Report”⁴ apresenta informações sobre o consumo de notícias do jornalismo em diversas partes do mundo. Os dados, divulgados em junho de 2022, afirmam que a confiança dos brasileiros na mídia obteve um decréscimo de seis pontos, caindo da sétima posição para 14º no ranking mundial. Neste ano, cerca de 48% da população brasileira confiava nas notícias. Essa é a mesma porcentagem do ano de 2019, número antes da pandemia da covid-19. No período pandêmico a mídia havia conseguido recuperar parte de sua popularidade, atingindo 54%, mas voltou a cair.

Overall trust score

Change over time 2015–2022

Brazil



[f](#) [t](#) [Get the data](#) [Embed](#)



Gráfico que detalha a porcentagem de brasileiros que confiam nas notícias Fonte: Digital News Report (2022)

² A crise de credibilidade é um desafio que não se limita apenas ao campo do jornalismo. Ela transborda para outras instituições e profissões, afetando a confiança do público em diferentes setores da sociedade como a política, a justiça, a ciência, a saúde e a educação.

³ <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacao-despenca-161-em-2022/>

⁴ Acesso ao relatório em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022>

Enquanto isso, cresceu para 64% o número de pessoas que preferem buscar informações nas redes sociais, sendo o YouTube a plataforma que lidera a preferência. Os jornalistas e empresas jornalísticas buscaram se adequar a esta mudança. Porém, mesmo com a adaptação do jornalismo para essas plataformas, o público ainda opta por consumir informações produzidas por pessoas que não são formadas na área de comunicação. Ou seja, buscam pelo ‘jornalismo amador’⁵ como influenciadores digitais, blogueiros, entre outros. Isto ocorre porque as pessoas sentem mais segurança nas notícias sem vínculo com algum veículo empresarial (DIGITAL NEWS REPORT, 2023).

A pesquisa do Digital News Report, divulgada em 14 de junho de 2023, revela também que o público ainda usa as redes sociais e conteúdos de amadores como a principal fonte de informação, especialmente nos aplicativos mais recentes como o Instagram e Tik Tok.

Descobrimos que, embora os jornalistas tradicionais conduzam muitas vezes conversas sobre notícias no Twitter e no Facebook, eles lutam para chamar a atenção em redes mais recentes como Instagram, Snapchat e TikTok, onde personalidades, influenciadores e pessoas comuns são muitas vezes mais proeminentes, mesmo quando isso acontece (DIGITAL NEWS REPORT, 2023, s/p).

Mesmo com os telespectadores migrando dos veículos de comunicação tradicionais para o meio digital, conforme o Digital News Report (2023), o número de pessoas que não sente segurança nas notícias ultrapassa a metade da população do Brasil, chegando a 56%. Ou seja, nem mesmo nas redes sociais as pessoas conseguem confiar no que está sendo noticiado. De acordo com a mesma pesquisa, essas pessoas afirmam ter dificuldade em acreditar que as notícias são reais. Este percentual possui um acréscimo de 2% em relação a 2022.

A confiança nas notícias caiu, em todos os mercados, mais 2 pontos percentuais no último ano, revertendo – em muitos países – os ganhos obtidos no auge da pandemia do Coronavírus. Em média, quatro em cada dez da nossa amostra total (40%) afirmam confiar na maioria das notícias na maior parte do tempo (DIGITAL NEWS REPORT, 2023, s/p).

Vale ressaltar, que a credibilidade é construída a partir da relação entre produtor/emissor e receptor da informação (SERRA, 2006), a qual é garantida por meio da ética jornalística. Portanto, apesar da credibilidade ser construída pelo jornalista, quem decide se vai confiar, ou não, é o receptor. Ele quem decide se vai acreditar naquilo que vai consumir. Para existir credibilidade é necessário que exista a confiança por parte do receptor. Ou seja, é algo mútuo que interessa ambas as partes.

O jornalismo garante um trabalho bem executado e o público garante confiar no serviço que ele está recebendo. Por isso, este “acordo” precisa ser mantido e se acontecer de um dos lados falhar, acarretará em descredibilidade no jornalismo. Existe um acordo tácito entre os jornalistas e o telespectador que torna possível dar credibilidade ao jornalismo (TRAQUINA, 2005).

No dicionário, descredibilidade é uma palavra que vem do verbo transitivo direto ‘descredibilizar’, o qual é descrito como o ato de “fazer com que algo ou alguém deixe de ser crível, confiável”. O que o jornalismo tem feito para quebrar o “acordo” e diminuir sua confiança? Esta pesquisa supõe que alguns fatores como o sensacionalismo, o imediatismo e o negativismo das notícias podem estar influenciando na crise de credibilidade.

2.1 Causas da falta de confiança no jornalismo

A tecnologia digital e a internet têm exigido do jornalista cada vez mais urgência nas publicações de notícias. O profissional acaba por trabalhar sob uma quase insuportável pressão do tempo e da concorrência. Afinal, ele é cobrado a todo o momento por resultados. Se já era difícil conseguir um “furo”⁶, atualmente ficou bem mais. Essa é a realidade dos grandes veículos de comunicação que acabam por interferir na qualidade da informação oferecida à sociedade.

A obsessão pelos factos acompanhou uma crescente obsessão com o tempo e uma maior orientação por parte da imprensa para os acontecimentos. O impacto tecnológico marcou o jornalismo do século XIX como iria marcar toda a história do jornalismo ao longo do século XX até ao presente, apertando cada vez mais a pressão das horas-de-fechamento, permitindo a realização de um valor central da cultura jornalística – o imediatismo (TRAQUINA, 2005, p. 53).

O imediatismo das notícias pode comprometer as investigações e apurações dos fatos. Assim, mesmo de forma involuntária, a notícia pode transformar-se em uma desinformação. Esta, seja proposital ou não, é uma das grandes vilãs do jornalismo. Por isso, põe em risco a credibilidade do jornalismo.

Os atropelos que colocam o interesse pela vendagem, a busca desregrada ao furo, a autopromoção de jornais e jornalistas acima do interesse pela informação correta, verdadeira, tornaram-se objeto de reflexão por parte dos profissionais, especialistas e cidadãos preocupados com o que se anda noticiando por aí (GUERRA, 2008 p.30).

Apelação, constrangimento, ridicularização, exagero, essas são algumas características que descrevem o jornalismo sensacionalista. Este é mais um ponto a ser considerado neste contexto de descredibilidade. Essa vertente do jornalismo, que existe no Brasil desde o final do século XIX (GUIMARÃES, 2014) não prioriza levar informação precisa. Na verdade, o intuito principal é atrair uma grande audiência.

Assim faz uso do discurso exacerbado sobre uma determinada situação e/ou um determinado caso. Na maioria das vezes, o assunto abordado não possui relevância social e, por isso, a forma de falar sobre o tema vai além do necessário para prender a atenção do público. De acordo com Filho e Rios (2022), a imprensa sensacionalista é fundamentada em satisfazer as necessidades instintivas do público.

O sensacionalismo, presente de forma excessiva em diversos produtos midiáticos e no jornalismo brasileiro, é basicamente o uso de assuntos aptos a causar impacto e impressionar o público sem preocupação nenhuma com a veracidade dos fatos. Basicamente, é a transformação de notícias da vida real em verdadeiros espetáculos (FILHO e RIOS, 2022, p.3).

No entanto, como todo jornalismo, essa prática também traz notícias informativas, que estão sendo discutidas no momento -quentes- e que são de interesse público. Porém, são retiradas de contexto, são desfocadas do principal motivo de um determinado assunto ter virado notícia. Nunca terá um discurso objetivo, claro e real. É assim que Pedroso a explica:

Produção discursiva da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social (PEDROSO, 2001, p. 52).

Outro fator, que contribui para a crise de credibilidade do jornalismo, são os constantes relatos negativos das notícias. O jornalista desempenha o papel crucial de narrar histórias reais, sendo o jornalismo uma construção social da realidade. No entanto, a sociedade não se resume apenas a aspectos negativos, embora as notícias diárias muitas vezes pintem esse quadro.

Vivemos um ciclo repetitivo, onde as manchetes seguem padrões familiares de violência: homicídios a tiros, feminicídios, abusos infantis... Isso é o principal fator que levou as pessoas a evitar ligar a televisão ou sintonizar programas de rádio, antecipando a certeza de que o conteúdo irá obscurecer seu dia (DIGITAL NEWS REPORT, 2022). Vale ressaltar que esses constantes conteúdos também é desinteressante para os profissionais jornalísticos. Visto que, podem prejudicar a saúde tanto de quem os produz, como a de quem os consomem, como explica Simões (2022):

Afinal, os profissionais que vão para as ruas todos os dias em busca de matéria-prima para a construção da notícia não precisam, tampouco querem, abordar só episódios negativos. Esse enfoque, a longo prazo, tem o potencial de fazer mal para a saúde mental de repórteres, de editores e da audiência (SIMÕES, 2022, p. 16).

Ele ainda ressalta:

[...] a maior parte dos produtos noticiosos analisados oferece narrativas prioritariamente negativas sobre o cotidiano, contribuindo para a construção de uma realidade social que pode reforçar sensações como medo, pesar, ansiedade e profunda tristeza nas pessoas que consomem esse conteúdo regularmente (SIMÕES, 2022, p. 77)

A proliferação do negativismo nas notícias cria um ambiente em que a confiança do público no jornalismo é colocada à prova. À medida que manchetes carregadas de aspectos negativos dominam os meios de comunicação, surge um terreno fértil para o ceticismo. A constante exposição a narrativas desfavoráveis mina a fé na veracidade da mídia, ajudando a gerar uma falta de confiança generalizada.

O público, bombardeado por uma visão frequentemente sombria do mundo, começa a questionar as intenções por trás das notícias, levando a uma erosão da confiança nas fontes de informação. Essa dinâmica não apenas compromete a credibilidade do jornalismo, mas também dificulta a construção de uma sociedade informada, confiante e com forças para agir em prol de um mundo com mais justiça social.

Indo na contramão a todos esses pontos elencados, surge o jornalismo de soluções, que será apresentado no próximo tópico.

⁵ Explicação do jornalismo amador: “Esses amadores praticam “atos de jornalismo”, que consistem em gestos espontâneos que emulam a prática profissional, mas não atendem necessariamente a códigos deontológicos da área” (Paul;Christofoletti, 2019, p. 1)

⁶ Um furo de notícia é um termo usado para descrever uma informação exclusiva e relevante que é divulgada antes de qualquer outra fonte de notícias. É quando um veículo de mídia obtém uma informação importante antes dos concorrentes e a publica primeiro.

3 JORNALISMO DE SOLUÇÕES

Uma das principais referências do jornalismo de soluções é o jornalismo cívico (FARIAS, 2022), o qual nasceu em um cenário semelhante à crise de credibilidade que o jornalismo enfrenta na contemporaneidade. No final dos anos 1980 até o começo dos anos de 1990, a mídia tradicional dos Estados Unidos também enfrentava um desafio semelhante ao atual.

Uma onda de desconfiança atingiu os meios de comunicação norte-americanos. Os primeiros reflexos detectados foram a queda na leitura de jornais e o baixo índice de confiabilidade nos veículos informativos. Depois, pesquisas apontaram para um descrédito crescente da população americana em relação ao que a mídia veiculava e à forma como ela transmitia as notícias para sua audiência. O público já não identificava nos meios de comunicação a função de servir à sociedade ou de reportar notícias de interesse coletivo (BARROS, 2009, p. 7 apud SOUZA, 2017, p.47).

Na época, conforme Souza (2017), foi realizado um levantamento com os norte-americanos, onde 60% afirmaram não confiar na cobertura das eleições que estavam sendo feitas pelos veículos midiáticos. A maioria declarou que as empresas jornalísticas estavam sofrendo influência de organizações de poder, não possuíam pluralidade de fontes, limitando-se apenas às fontes oficiais.

O jornalismo cívico, também conhecido como jornalismo comunitário, nasceu com o objetivo de aproximar os jornalistas da comunidade, acreditando que essa proximidade aumentaria a confiança do público. Para isso foi dado mais espaço para a comunidade, que tornou-se mais participativa, não apenas como fontes, mas sugerindo pautas, opinando, mostrando soluções para os problemas relatados. Ou seja, para conter a crise da imprensa dos EUA foi necessário um jornalismo que mais do que mostrar um problema, ele envolvesse a comunidade e mostrasse formas de solucionar e quebrar as barreiras de modo que o jornalismo auxilie a comunidade, não só a equacionar, mas também a encontrar caminhos para a resolução dos seus principais problemas (MESQUITA, 2003).

O jornalismo de soluções possui ainda a influência do jornalismo para a paz. Este faz contraste com o jornalismo de guerra, o qual alimenta a cultura da violência por meio da comunicação. O jornalismo para a paz é explicado como “um conceito que surge como reivindicação de novos esquemas, práticas e rotinas profissionais que substituam os parâmetros atuais da comunicação” (CABRAL; SALHANI, 2017, p. 4). Assim, se encaixa nas propostas do jornalismo com cobertura voltada à visibilidade da resolução de problemas, ajudando a combater a negatividade das notícias e seus temas violentos.

Ademais, a base do jornalismo de soluções se molda também a partir das características do jornalismo ambiental. Como o nome já sugere, é uma vertente jornalística cujo seu objetivo é destacar as interações entre a humanidade e o meio ambiente. Foca em promover a conscientização ecológica e a sustentabilidade. Além disso, investiga os impactos ambientais da ação humana. Ou seja, “podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado” (BUENO, 2007, p. 35).

Ainda de acordo com Bueno (2007), o jornalismo ambiental apresenta três funções: Função informativa, função pedagógica e, por fim, a função política. A função pedagógica é a mais semelhante com a cobertura orientada para soluções e

sua própria definição sugere isso. “A função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais” (BUENO, 2007,p.35).

Por fim, o jornalismo construtivo é outra vertente que assemelha-se com o jornalismo de soluções. Suas definições e objetivos são idênticos, sendo quase inseparáveis. “As semelhanças entre jornalismo construtivo e jornalismo de soluções são marcantes. Há autores que não fazem distinção entre eles” (SIMÕES, 2022, p. 88).

O jornalismo construtivo dá destaque a narrativas positivas onde a história gira em torno do avanço, superação e desenvolvimento. As peças jornalísticas que se enquadram neste âmbito apresentam conteúdos mais engajados e direcionados para ajudar as pessoas e a comunidade. Visam por isso apresentar um contraponto à negatividade e possibilitar um aumento do bem estar social, levando mais esperança e envolvimento por parte da sociedade (CORRÊA, 2020, p. 6)

Embora não possua uma definição oficial, a *Solutions Journalism Network*⁷ (SJN) descreve o jornalismo de soluções como “a cobertura rigorosa e convincente de respostas a problemas sociais”. Simões (2022) afirma que esse jornalismo, que é produzido sob um novo olhar da realidade, traz a solução como a protagonista que assume o centro da narrativa:

Ele propõe uma inversão do modo de perceber a realidade, construir a notícia e apresentá-la ao público. A solução assume o protagonismo na notícia, e o problema passa a ser coadjuvante. Ela vai nortear todo o processo produtivo, desde a construção da pauta até a edição e a publicação do material, que também é pensado para motivar, com maior eficácia, a audiência a agir na resolução da questão abordada. (SIMÕES, 2022, p. 85)

Ou seja, o jornalismo de soluções possui uma abordagem que destaca respostas construtivas para problemas e desafios, proporcionando uma visão mais equilibrada sobre a sociedade. Em vez de focar apenas nos problemas, busca explorar e compartilhar histórias sobre abordagens eficazes e inovadoras para inspirar a mudança positiva.

Ele concentra-se em destacar de maneira mais construtiva histórias, inovações e resoluções de problemas, alinhando-se com a preocupação pela sociedade como um todo, independentemente de poder aquisitivo, posição funcional ou estrato social, conforme mencionado anteriormente. Seu objetivo é, de fato, atender às demandas da comunidade.

Neste sentido, assim como o jornalismo cívico conteve a crise de confiança da época, o jornalismo de soluções por meio de sua cobertura inovadora, também é um caminho possível para auxiliar no resgate da confiança jornalística na contemporaneidade. Suas características o diferenciam das produções atuais que contribuem com os péssimos resultados de credibilidade que a mídia está colhendo. “Acreditamos que o jornalismo de soluções torna o jornalismo existente mais preciso e completo” (SJN,2021,s/p).

Conforme a fundação European Journalism Centre (EJC, 2023) e a própria SJN em sua página inicial⁸ na internet, além de suas possíveis definições, o jornalismo de soluções também possui uma abordagem fundamentada em quatro pilares fundamentais, que asseguram “uma cobertura equilibrada das soluções”. São eles: **1) Respostas-** Têm um foco não apenas em um indivíduo ou organização, mas principalmente nas respostas; **2) Insights-** Procura oferecer

percepções que beneficie outros na resolução dos mesmos problemas, indo além da mera inspiração; **3) Evidência-** Apresenta evidências disponíveis, seja por meio de dados ou resultados qualitativos, analisando a eficácia da resposta.**4) Limitações-** Revela as limitações ou fragilidades de uma resposta, evitando exageros (EJC, 2023).

Um dos aspectos que difere o jornalismo de soluções da abordagem jornalística tradicional é no quesito do imediatismo das notícias, pois “o jornalismo de soluções investiga e explica” (EJC, 2023, p. 5). Ele se preocupa com a apuração dos fatos e aposta em investigações aprofundadas, evitando as desinformações que a falta de verificação provoca. “É possível inclusive associar jornalismo investigativo e jornalismo de soluções” (SIMÕES, 2022, p.71), e a junção deles alcança resultados ainda mais animadores.

[...] Sozinho, o jornalismo investigativo às vezes pode deixar os cidadãos inseguros sobre como responder. O jornalismo de soluções pode ajudar a preencher essa lacuna por meio de histórias que podem melhorar os sentimentos do público de confiança na mídia e auto-eficácia sobre os problemas sociais, como resultado de tornar nossas comunidades lugares melhores para se viver. Ao combinar os dois métodos, o jornalismo pode colocar mais pressão sobre os líderes para resolver problemas, mostrando aos leitores que os problemas não são intratáveis (THE CATALYST JOURNALISM PROJECT, 2021, s/p apud SIMÕES, 2022, p. 71)

A cobertura voltada a soluções também se distingue do sensacionalismo, que, ao empregar diversos mecanismos questionáveis na divulgação de informações, transforma o receptor em um mero alvo, buscando audiência através sensações e respostas emocionais (FILHO; RIOS, 2022). Já o jornalismo de soluções inspira a comunidade com histórias de sucesso. Enquanto isso, o sensacionalismo foca em atrair o público por meio de narrativas exageradas e cercadas de polêmicas, frequentemente negligenciando aspectos positivos e soluções que podem ser destacadas nos assuntos abordados.

Nesse mesmo contexto, explica-se a diferença entre o jornalismo de soluções e o jornalismo focado apenas em problemas (relatos negativos). Enquanto o primeiro gera esperança, as notícias com teor negativo tendem a incutir medo, desespero e apreensão. Importa salientar que a cobertura do jornalismo de soluções não busca ocultar a realidade, apresentando ao público não apenas notícias agradáveis, mas também revelando o extraordinário e as soluções para problemáticas, mesmo ao abordar a negatividade e tragédias do ordinário/cotidiano.

Como jornalistas, nosso trabalho é exibir uma imagem precisa da sociedade. Se não cobrirmos os problemas- seja bem-sucedidos ou não-, falhamos ao detalhar nosso trabalho. Se apenas cobrirmos os problemas sistêmicos nas escolas, por exemplo, e ignorarmos os modelos que funcionam para melhorar a educação, não estamos contando a história toda. Muitos de nós nos tornamos jornalistas porque queremos ter um impacto, tornar o mundo melhor. Mas descobrir erros não é a única maneira de causar impacto. É claro que revelar problemas é crucial, mas esse impacto é amplificado se, juntamente com os problemas, relatamos como eles estão sendo resolvidos (SOLUTIONS JOURNALISM NETWORK, 2021, s/p).

⁷ A SolutionsJournalism Network (SJN) é uma organização fundada em 2013 que tem como objetivo promover e apoiar o jornalismo de soluções.

⁸ Página inicial da SJN: <https://www.solutionsjournalism.org/>

Portanto, é evidente que o jornalismo de soluções se difere em relação aos fatores que contribuem para a crise de credibilidade jornalística. Sua abordagem ajuda a combater aquilo que gera o ceticismo do público, aproximando os jornalistas da comunidade de maneira inovadora, reduzindo desinformações, afastando o sensacionalismo e atenuando as consequências negativas das tragédias reais que precisam ser transmitidas e transformadas em notícias. Essa linha de produção, seria de fato uma alternativa para conter a problemática em questão.

Porque o público, mostram pesquisas europeias e na América do Norte, não se contenta com a abordagem que se limita a denunciar um escândalo ou a expor um problema que parece sem solução. O público quer matérias que mostrem soluções, mesmo que – e preferencialmente – a narrativa tenha uma parte que contempla os aspectos negativos (LIMA, 2019, p. 4).

Através do jornalismo de solução, não se combate apenas a crise de confiança, ele também dá suporte a resolução de uma série de desafios sociais, abrangendo desde educação e saúde até questões como a violência. Seu foco, que aborda uma nova perspectiva de construção da realidade social, conscientiza a população e ajuda a lidar com problemas por meio de respostas que já demonstram sucesso.

Esse jornalismo tão raro é, a cada dia, mais importante em um país repleto de problemas sociais como o Brasil. Imaginem o quanto ele pode contribuir em áreas como educação, segurança pública, saúde, habitação, mobilidade, meio ambiente, geração de emprego e renda. O desafio é ir muito além de apresentar as mazelas como forma de pressionar o poder público para saná-las; é necessário dar um passo adiante e, embora seja preciso contextualizar o problema, desenvolver um olhar perspicaz para verificar se já existe solução para a questão (SIMÕES, 2022, p. 97).

Com base em toda a discussão realizada até aqui, no próximo tópico mergulharemos nas narrativas focadas em soluções. Será realizada a análise do corpus construído para compreender o suposto potencial do jornalismo de soluções para contribuir na superação da crise de credibilidade vivenciada pelo jornalismo. Assim, será estudada a prática do jornalismo de soluções em telejornais do Brasil, mais especificamente do Nordeste brasileiro.

4 A ANÁLISE DE TELEJORNALIS DAS CAPITAIS NORDESTINAS

Ao investigar a abordagem do jornalismo de soluções na produção de conteúdo, costuma surgir a concepção de que sua aplicação poderia ser considerada inviável em programas jornalísticos diários, pressupondo que tal cobertura inovadora demandaria um formato especial e com intervalo, pelo menos, semanal para sua elaboração. Por isso, sua possível contribuição para combater a crise vivenciada pelo jornalismo seria bastante restrita. Motivada para verificar a suposta pertinência dessa percepção, a presente pesquisa conduziu uma análise dos telejornais das emissoras integrantes da Rede Globo nas capitais da região do Nordeste. Sendo elas: TV Gazeta em Alagoas; Rede Bahia; TV Verdes Mares do Ceará; TV Mirante do Maranhão; TV Cabo Branco da Paraíba; TV Globo PE do Pernambuco; TV Clube do Piauí, InterTV Cabugi do Rio Grande do Norte e a TV

Sergipe. Com esse objetivo foi efetuada uma análise descritiva. “[...] esse método pode ser compreendido como um conjunto de técnicas que são sistemáticas, podendo ser aplicadas dentro do jornalismo, por meio da descrição do conteúdo” (BELEM; FARIAS, 2022, p. 9).

As reportagens selecionadas são de emissoras que integram a Rede Globo na região nordestina no período vespertino (todas da primeira edição), por apresentarem um padrão semelhante em suas produções no horário apontado. O Nordeste foi escolhido por motivos de cunho pessoal da pesquisadora que possui laços com a região, sendo assim, foi norteada pelo objetivo de examinar a aplicação do jornalismo de soluções em um contexto geográfico familiar.

As reportagens foram extraídas da plataforma Globoplay no intervalo de agosto a outubro de 2023. Este período, considerado suficiente para a construção de um corpus consistente, foi escolhido aleatoriamente. A metodologia incluiu a leitura de todas as manchetes diárias das reportagens dos telejornais durante esses meses. Aquelas que não apresentavam indícios de foco em soluções não tinham o vídeo acessado. Mesmo assim, várias reportagens foram assistidas, mas revelavam-se desprovidas da abordagem orientada para soluções.

Foram encontradas 27 narrativas orientadas para soluções. Desse total, foram escolhidas uma reportagem de cada estado, totalizando 7 (já que o telejornal da Paraíba e de Sergipe não apresentaram notícia com foco em solução no período estudado) para a análise com base em três categorias norteadoras deste estudo: O imediatismo das notícias, o sensacionalismo no jornalismo e os relatos negativos, características inerentes ao jornalismo tradicional, que, conforme exposto acima, contribuem para a crise de credibilidade vivenciada pelo jornalismo.

Explicado todo o caminho percorrido, vamos adentrar agora nas análises. Em Alagoas, a reportagem do telejornal ALTV, da TV Gazeta Alagoas, em 16 de setembro de 2023, intitulada "Voluntários recolhem lixo nas praias de Maceió", com 3 minutos de duração, destaca a ação do projeto Coletivo Praia e do Instituto do Meio Ambiente (IMA), que possui o objetivo de limpar as praias, reduzindo os resíduos deixados. Conforme a narrativa, era a quarta ação dos projetos, alinhada à campanha mundial "Dia Mundial de Limpeza".

A matéria aborda a poluição ambiental de maneira pedagógica, ensinando como realizar o descarte correto e destacando o plástico como o material mais prejudicial à natureza. Além de evidenciar a ação específica, ressalta que os voluntários realizam limpezas semanais em praias, rios, açudes e outros locais impactados pelo lixo, ou seja, um problema que a comunidade continuamente vem combatendo.

Ao explorar a complexidade do problema ambiental, a reportagem se destaca por sua abordagem equilibrada. Não se restringindo a uma cobertura negativa, ela tece uma narrativa que não apenas expõe os desafios da poluição, mas também ilumina caminhos para a resolução. Enquanto aponta para a urgência da questão, a linguagem adotada mantém um tom positivo, enfatizando a capacidade de mudança e a importância de ações proativas. Neste contexto, a reportagem não apenas informa, mas também gera insight, evidenciando que, mesmo diante de problemas significativos, há espaço para soluções e progresso.

A informação negativa normalmente aparece mais do que a positiva se tornando o “carro-chefe” das editorias, criando uma sensação de mal-estar generalizado e uma impressão de que o mundo está cada vez mais violento. Com isso, as boas notícias acabam se perdendo entre as notícias negativas, que dominam quase todo o tempo ou espaço do jornalismo. Apesar deste cenário, muitas pessoas têm buscado pelo jornalismo construtivo, notícias capazes de impactar o público e trazer soluções para os problemas que o jornalismo tradicional não consegue responder (CORRÊA, 2020, p. 3).

No telejornal Bahia Meio Dia, da Rede Bahia, afiliada da Rede Globo no estado, a reportagem intitulada "Parceiros BMD: a saga de resiliência e triunfo de indivíduos trans e travestis" foi veiculada em 2 de setembro de 2023, integrando o quadro "Parceiros da Bahia Meio Dia," que conta com a participação de discentes do curso de jornalismo. Com uma extensão de 6 minutos, a matéria narra as trajetórias de transexuais e travestis que vislumbram no empreendedorismo uma via para ampliar sua presença social e promover iniciativas voltadas à inclusão destes indivíduos no mercado laboral.

A primeira protagonista é Thifany Odora, mulher trans, pedagoga e escritora, que identificou nos livros uma oportunidade para empreender e compartilhar suas experiências. O segundo destaque recai sobre o hostel Casa Amarelo, um empreendimento concebido por membros da comunidade LGBTQIAPN+ destinado a um público igualmente pertencente a essa comunidade. Além de proporcionar hospedagem, o estabelecimento oferece oficinas, saraus e palestras, inclusive gratuitas, com o propósito de fomentar a inclusão e erigir um ambiente acolhedor. O terceiro foco é o projeto social Tamo Juntas, cujo escopo consiste em capacitar indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ para o mercado de trabalho. Conforme destacado por um dos representantes do projeto, 90% da população trans e travesti encontra-se na prostituição como meio de sobrevivência, tornando crucial a capacitação deste grupo para que possam ocupar outros espaços.

A reportagem delinea trajetórias que se revelam bem-sucedidas no esforço pela inclusão de pessoas transexuais e travestis no mercado de trabalho, seja por intermédio do empreendedorismo ou do desenvolvimento profissional. O noticiário proporciona uma plataforma para que pessoas transexuais e travestis surjam sob uma luz de triunfo. Frequentemente, as abordagens jornalísticas e a mídia em geral retratam esse segmento social em cenários trágicos e violentos, suscitando temor e indignação. No entanto, neste caso, os travestis e transexuais são apresentados por meio de suas batalhas, superações, êxitos e conquistas. O jornalismo sensacionalista tende a apropriar-se excessivamente desse tema, contribuindo para sua marginalização ao narrar essas histórias predominantemente em contextos negativos.

A linguagem sensacionalista é a do clichê; o sensacionalismo não admite distanciamento, neutralidade, busca o envolvimento, busca "romper o escudo contra as emoções fortes". É preciso chocar o público. Fazer com que as pessoas se entreguem às emoções e vivam com os personagens. A linguagem editorial precisa ser chocante e causar impacto. O sensacionalismo não admite moderação (LUGÃO, p. 19. 2010).

A reportagem intitulada "Bairro Curió: União e Solidariedade", veiculada em 19 de setembro de 2023 pelo CETV, telejornal da TV Verdes Mares, destaca a transformação do Bairro Curió, anteriormente associado à violência, em um símbolo de união e reconstrução social. A narrativa de 8 minutos e 57 segundos conta a superação da comunidade após eventos trágicos ocorridos há 8 anos, quando 11 vidas foram perdidas em uma chacina que chocou a cidade. No entanto, o foco principal não recai sobre os episódios passados, mas sim na união dos moradores para reabilitar a imagem do local.

A comunidade do Curió construiu a ONG "União do Povo de Santa Edwiges", que coordena 12 movimentos populares. Além disso, a iniciativa da biblioteca comunitária "Livro Livre" desponta como a principal transformação, redefinindo o bairro de um histórico sombrio, conhecido como o "bairro da chacina", para o "bairro da biblioteca". A reportagem destaca a habilidade das pessoas em reescrever a trajetória do bairro, substituindo a sombra da violência pela luz de um local pacífico,

impulsionado pela educação e cultura.

A forma como a cobertura foi feita consegue enfrentar dois dos três pontos que prejudicam o jornalismo tradicional, o sensacionalismo e o negativismo das notícias. Ela transcende os vieses negativos ao focar na resiliência da comunidade, afastando-se do sensacionalismo, ao destacar a positividade e a superação. Contrapõe-se ao negativismo, oferecendo uma visão mais equilibrada e inspiradora do cotidiano daquela região da cidade e apresenta caminhos para reverter situações semelhantes vivenciadas por diversas comunidades na capital do Ceará.

A matéria "Exames e consultas oftalmológicas gratuitas são oferecidas em Paço do Lumiar" foi veiculada no telejornal JMTV, do Maranhão pela TV Mirante, em 2 de outubro de 2023. Com duração de 2 minutos, o segmento destaca as iniciativas do projeto "Conceito Social", que visa fornecer exames e consultas oftalmológicas gratuitas para diferentes comunidades. Além desses serviços, o projeto também realiza palestras informativas sobre a saúde ocular e encaminha pacientes para cirurgias de catarata. Durante uma semana, a equipe do projeto atende à população local, disponibilizando serviços no período da manhã e tarde. Até o momento, aproximadamente 70 mil pessoas já foram beneficiadas por esses serviços.

Essa ação do "Conceito Social" tem como objetivo ampliar o acesso à saúde para pessoas que dependem dos serviços públicos. Ao contrário da abordagem sensacionalista frequentemente adotada pelos noticiários, que destacam as limitações do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas longas filas de espera, essa matéria apresenta uma solução efetiva para complementar o serviço público de saúde e não caiu na tentação de provocar as sensações que o sensacionalismo geralmente instiga a respeito da suposta precariedade da saúde no Brasil. Ao mostrar os resultados positivos alcançados pelo projeto (como o atendimento de 70 mil pessoas), ela evidencia uma resolução que está verdadeiramente funcionando.

A matéria "Entenda como a comunicação em Libras ajuda na rotina dos surdos", com duração de 4 minutos, foi transmitida em 09 de setembro de 2023 pelo telejornal pernambucano NE1 da TV Globo Pernambuco. Ela destaca a importância de pessoas sem deficiências auditivas terem domínio na comunicação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para a inclusão dos surdos em locais públicos, ambientes de trabalho, estudantil e etc. Para isso, a reportagem mostrou dois casos interessantes: o primeiro conta a história de uma empresa que contrata pessoas com tais deficiências e a segunda é uma empresa que se especializou para atender os clientes surdos.

A segunda promove para seus funcionários cursos de Libras que os ensinam a se comunicar por sinais e por escrita com pessoas surdas. Desta forma, as pessoas com deficiência vivem a inclusão, facilitando suas rotinas de trabalho, estudo e lazer. Mais uma vez uma reportagem com cobertura no formato de soluções consegue vencer o discurso sensacionalista, que frequentemente reforça estereótipos de pessoas portadoras de deficiência física.

O sensacionalismo busca sempre explorar o aspecto dramático, que cria no público a ideia de tais pessoas serem incapazes. Neste caso, mesmo mostrando a dificuldade enfrentada, também mostra como elas não se restringem somente a suas limitações, mas que estão inseridas no mercado de trabalho. Além disso, mostra que pessoas sem deficiência devem procurar mais conhecimento, fazendo com que ambos os lados sejam beneficiados.

No telejornal PIVV, da TV Clube, em Teresina, no dia 27 de setembro de 2023, foi exibida a matéria "Setor de energia solar cresce 56% em Teresina", com duração de 4 minutos. Ela destaca como os residentes enfrentam o aumento nas contas de energia, optando pela energia solar como investimento, aproveitando a abundante radiação solar no estado.

A reportagem oferece dados concretos, revelando o crescimento do número de adeptos à energia solar em Teresina. Conforme informações da Associação Piauiense de Energia Solar, foram instaladas 455 usinas solares no Piauí, e 9.063

residências teresinenses adotaram essa forma de energia em 2023, resultando em um aumento significativo de 56%.

A matéria também aborda o aumento da temperatura global nos últimos 100 anos, justificando o aumento no consumo de energia e, por conseguinte, nas tarifas. Destaca-se que a energia renovável não apenas combate às causas do aquecimento global, mas também oferece uma economia de até 90% nas contas de luz.

Adicionalmente, a reportagem incorpora uma variedade de fontes, desde testemunhos de beneficiários até explicações práticas de especialistas sobre o funcionamento do sistema de energia limpa. Essa abordagem vai além do imediatismo, apresentando um produto bem estruturado, fundamentado em dados aprofundados, resultado de uma investigação e estudo cuidadoso para fornecer informações precisas.

Nesta “sociedade da informação” e em época do difusionismo da notícia, o imediatismo, a instantaneidade e a interatividade colaborativa na construção da informação jornalística ganham forma, proporções e repercussões gigantescas, e o público é constantemente “bombardeado” por versões contraditórias (ASSUMPÇÃO, 2016, p. 774).

Já a matéria realizada pelo telejornal RN TV da InterTV Cabugi, do Rio Grande do Norte, divulga a ação realizada por um projeto do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), que restaura computadores para doar a escolas e comunidades carentes. A manchete é “Projeto do IFRN conserta computadores para doação”, do dia 07 de outubro de 2023, com 4 minutos de duração.

Os equipamentos e peças com defeitos são doadas por órgãos públicos para o laboratório de manutenção e instalações elétricas do IFPB. Lá, alunos da instituição colocam em prática tudo que aprenderam teoricamente no curso e fazem o conserto dos equipamentos que já somam mais de 200 restaurados e doados desde 2019. Vivemos em uma época onde todos dependem da tecnologia para ter acesso à informação, educação, cultura, entretenimentos e tantas outras necessidades que esse “mundo” nos proporciona. No entanto, infelizmente, mesmo neste tempo um número significativo de pessoas não têm acesso a isto. E o projeto vai de encontro a esta problemática, combatendo-a de maneira eficaz.

Além dos alunos da instituição terem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos, também podem ajudar outros alunos e outros jovens e crianças que não teriam acesso e não seriam introduzidos na tecnologia tão necessária neste tempo, se não desta forma. Como podemos verificar, esta cobertura focada em soluções, contrapondo-se ao negativismo das notícias, vem revelando que, mesmo com a carência tecnológica de um determinado grupo social, existem possibilidades inovadoras para superá-las.

Um jornalismo que não fica restrito a mostrar erroneamente e de maneira enviesada, preconceituosamente, apenas o lado negativo de uma história a ser contada. Pesquisas já mostraram o viés reducionista de matérias que distorciam a realidade, pelo vício de se enxergar apenas o lado negativo, em histórias que na sua realidade orgânica, verdadeira, transportava aspectos positivos ignorados pelos autores (LIMA, 2019, p. 5)

A matéria também apresenta as limitações da solução apresentada (um dos quatros pilares do jornalismo de soluções): o projeto só recebe doações de computadores provenientes de órgãos públicos.

A análise das sete reportagens revela de forma consistente que o jornalismo de soluções, com sua abordagem diferenciada, ajuda no combate ao sensacionalismo, ao imediatismo e ao negativismo. Ele desempenha um papel crucial na promoção de uma narrativa mais equilibrada e construtiva. Essa abordagem não apenas oferece uma perspectiva mais aprofundada dos problemas, mas também destaca as iniciativas positivas que contribuem para soluções efetivas. Assim, deve ser considerado como caminho factível para combater a crise de credibilidade no jornalismo.

Tabela 01- INDICAOS FATORES ENCONTRADOS NAS REPORTAGENS

Estados	Matéria	Data	Imediatismo	Sensaciona lismo	Negativismo
Alagoas	Voluntários recolhem lixo nas praias de Maceió	16/09/23			X
Bahia	Parceiros BMD: a história de luta e superação de pessoas trans e travestis	02/09/23		X	X
Ceará	Bairro Curió é sinônimo de união e solidariedade	19/09/23		X	X
Maranhão	Exames e consultas de visão são ofertadas para a população em Paço do Lumiar	02/10/23		X	X
Paraíba (TV Cabo Branco)	Não apresentou nenhuma reportagem com cobertura em soluções no período avaliado				

Pernambuco	Entenda como a comunicação em Libras ajuda na rotina dos surdos	29/09/2023		X	X
Piauí	Setor de energia solar cresce 56% em Teresina	27/09/23	X		X
Rio Grande do Norte	Projeto do IFRN conserta computadores para doação	07/10/23			X
Sergipe (TV Sergipe)	Não apresentou nenhuma reportagem com cobertura em soluções no período avaliado				

Fonte: Elaborada pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, debatemos a crise de credibilidade no jornalismo. Além de analisar as principais causas dessa crise, propusemos a cobertura sob a ótica de soluções como um remédio eficaz.

Os objetivos delineados inicialmente foram plenamente atingidos, destacando os fatores que contribuem com a crise de credibilidade no jornalismo tradicional, como discursos sensacionalistas, imediatismo na apuração e os relatos negativos das notícias. Concluímos que o jornalismo de soluções contrasta com esses elementos prejudiciais e pode ser integrado aos programas de telejornais diários, sendo em sua maioria reportagens frias⁹. Assim, respondemos à problemática inicial

⁹ Uma notícia fria, também conhecida como "cold news", refere-se a uma reportagem que já não é mais atual ou urgente, podendo ser noticiada em qualquer momento e época.

deste artigo, afirmando que o jornalismo de soluções é viável para enfrentar a crise que afeta a profissão jornalística e o seu mercado.

Esta pesquisa aspira orientar os comunicadores na construção de narrativas focadas em soluções, promovendo um jornalismo construtivo. Além de auxiliar e edificar a elaboração de produtos mais confiáveis e bem quistos pelo seu público.

Implementar o jornalismo de soluções em telejornais diários enfrenta uma série de desafios multifacetados. Apesar de ser possível realizar coberturas focadas em soluções em matérias factuais, grande parte das matérias neste formato são frias. A ênfase na cobertura imediata torna desafiador incluir narrativas construtivas que exigem mais tempo de investigação. Além disso, existe restrição de recursos humanos nas redações, limitando o investimento em pautas mais elaboradas e na pesquisa necessária para explorar profundamente histórias de soluções. O que nos leva a pensar em um segundo desafio: há barreiras econômicas que as redações precisariam superar. Como o investimento em mais jornalistas especializados e a realocação de recursos para histórias mais elaboradas.

Adicionalmente, a falta de familiaridade dos próprios jornalistas com essa temática pode prejudicar a integração bem-sucedida. A lacuna educacional também é evidente, com instituições de ensino superior muitas vezes não preparando os estudantes adequadamente para o jornalismo de soluções (SIMÕES, 2022). Superar esses desafios demanda não apenas uma mudança na mentalidade editorial, mas também investimentos significativos e um compromisso coletivo das instituições educacionais e redações para capacitar jornalistas e permitir uma abordagem mais ponderada e construtiva no jornalismo televisivo diário.

Para concluir, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo constante, estimula-se a realização de novos estudos sobre o jornalismo de soluções. Investigações de campo podem explorar a receptividade da audiência a esse formato, comparando-o com a produção tradicional, para determinar a preferência do público.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS TV (ALTV). **Globoplay**. [2023]. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11952362/>. Acesso em: 16 out. 2023.

ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes; VILLEGAS, Greicy Marianne Lopes GC. **A reinvenção do Jornalismo**: Tecnologia mudando a forma de produzir e fazer Jornalismo. [2023]. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11952362/>. Acesso em: 16 out. 2023.

BATISTA FILHO, Antonio; RIOS, José Riverson Araújo Cysne. A construção de narrativas sensacionalistas: Uma análise do caso Eloá. **Iniciacom**, v. 11, n. 1, 2022.

BELÉM, Vitor. FARIAS, Camila. **Pilares do jornalismo de soluções: uma análise das respostas propostas para a seca no programa Estação Agrícola**. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- UFPB- Pós-Graduação em Comunicação- Universidade Federal de Sergipe, 2022.

BRASIL, Rodrigo Coelho. **A crise de credibilidade na imprensa brasileira: os motivos que levaram a sociedade a desconfiar dos meios de comunicação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Nova Lisboa, 2022.

CABRAL, Raquel; SALHANI, Jorge. **Jornalismo para a paz: conceitos e reflexões. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Brasília, v. 20, n. 2, p. 44, set/dez. 2017.

CEARÁ TV. **Globoplay**, [2023]. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11958670/>. Acesso em: 16 out. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Acrise do jornalismo tem solução?**. Estação das Letras e Cores, 1. ed. São Paulo, 2019.

CORRÊA, Daniely Santos. **Jornalismo Construtivo: O impacto das notícias positivas no digital**. Dissertação (Mestrado em jornalismo) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Nova Lisboa, 2020.

DA COSTA BUENO, Wilson. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 15, n. 15, p. 33-44, 2007.

DIGITAL NEWS REPORT. **Reuters Institute**, [2022]. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022>. Acesso em: 03 jun.2023.

DIGITAL NEWS REPORT. **Reuters Institute**, [2023]. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>. Acesso em: 23 ago.2023.

EJC , European Journalism Centre. **Jornalismo de Soluções: uma introdução para jornalistas e redações. Local: Editora**, 2023. v. 2.

FARIAS, Camila. **A pauta da seca na TV Sergipe: uma análise da cobertura jornalística à luz do jornalismo de soluções**. Dissertação (Mestrado em comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

GUERRA, Josenildo. **O percurso interpretativo na produção da notícia**. São Cristóvão, editora UFS; Aracaju, Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

GUIMARÃES, Valéria. **Primórdios da história do sensacionalismo no Brasil: os feitos divers criminais**. ArtCultura, Uberlândia, v. 16, n. 29, 2014.

HERSCOVITZ, G. Heloiza. **Análise de Conteúdo em Jornalismo**. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da Pesquisa em Jornalismo. Coleção Fazer Jornalismo. Editora Vozes. 2010.

JORNAL MARANHÃO TV (JMTV). **Globoplay**, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11993610/> Acesso em: 16 out. 2023.

KIT DE FERRAMENTAS BÁSICAS. **Solutions Journalism Network**, 2021. Disponível em: <https://learninglab.solutionsjournalism.org/pt/courses/basic-toolkit/introduction>. Acesso em: 06 out. 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo literário e jornalismo de soluções: proposta de diálogo para fertilização mútua**. In: SBPJor- Associação Brasileira de Pesquisadores em jornalismo. 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade Federal de Goiás (UFG), 2019, Goiânia (GO).

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo sensacionalista: o programa Brasil Urgente**

emcena. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília.p.19, 2010.

MESQUITA, Mário. **Tendências comunitárias do jornalismo cívico** in NelsonTraquina e Mário Mesquita, *Jornalismo Cívico*, Lisboa: Livros Horizonte,2003.

NORDESTE (NE1). **Globoplay**, 2023. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/11933282/> Acesso em: 02 nov. 2023.

PAUL. Dairan Mathias, CHRISTOFOLETT, Rogério. **Reflexões sobre ética e autorregulação no exercício do jornalismo por amadores**. Observatorio Journal,Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2019.

PEDROSO, Rosa Nívea. **Aconstrução do discurso de sedução em um jornalsensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

PIAÚÍ TV. **Globoplay**, 2023. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/11982660/> Acesso em: 16 out. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE TV (RN TV). **Globoplay**, 2023. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/12009503/> Acesso em: 02 nov. 2023.
<https://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-credibilidade-web.pdf>. Acesso em: 10 set.2023.

SERRA, Paulo. **A credibilidade da informação na web**. BOCC. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006. Disponível em:
<https://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-credibilidade-web.pdf>. Acesso em: 10set.2023.

SIMÕES, Antônio. **Jornalismo de Soluções**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022. v. 1. ISBN 978652502901.

SOUZA, Mariana Göelzer. **Jornalismo de Soluções: um caminho possível**. Monografia (Graduação em jornalismo)- Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2ed. Florianópolis: Insular, 2005. v.1.

YAHYA, Hanna. Jornais impressos: circulação despensa 16,1% em2022. **Poder 360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-impressos-circulacao-despenca-161-em-2022/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão a Deus que iluminou meu caminho me auxiliando na escolha da minha profissão. Agradeço a minha mãe que batalhou muito para que nada me faltasse, proporcionando-me a oportunidade de dedicar-me aos estudos. Ao meu pai, que embora não esteja presente para testemunhar minha conclusão, foi a pessoa que mais se alegrou com minha aprovação no curso. Agradeço aos meus irmãos, especialmente ao meu irmão Wedney Gomes, cujo apoio foi fundamental durante as noites de estudo. Agradeço aos meus amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram a não desistir. Expresso também, além da minha gratidão, toda a minha admiração ao meu professor orientador, Antônio Simões, que segurou minha mão a cada passo desta pesquisa. Por fim, deixo a frase de Santa Teresinha que me acompanhou durante todo o percurso: “O bom Deus não poderia me inspirar desejos irrealizáveis”.